



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS PORTO NACIONAL - TO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

MARIA RUFINA PEREIRA DA SILVA

**BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR – A perspectiva dos alunos da 3ª Série do
Ensino Médio de uma escola pública em Porto Nacional – TO.**

PORTO NACIONAL - TO
2021

MARIA RUFINA PEREIRA DA SILVA

BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR – A perspectiva dos alunos da 3ª Série do Ensino Médio de uma escola pública em Porto Nacional – TO.

Artigo apresentado a UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional, para obtenção do título de Licenciada em Geografia, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Mariléia Oliveira Bispo.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S586b SILVA, MARIA RUFINA PEREIRA DA.

BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR : A perspectiva dos alunos da 3ª
Série do Ensino Médio de uma escola pública em Porto Nacional – TO. . /
MARIA RUFINA PEREIRA DA SILVA. – Porto Nacional, TO, 2021.

32 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Porto Nacional - Curso de Geografia, 2021.

Orientador: Mariléia Oliveira Bispo

1. 1. LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO. 2.
2. BULLYING . 3. 3. BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR. 4. 4. AS LEIS. I.
Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MARIA RUFINA PEREIRA DA SILVA

BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR – A perspectiva dos alunos da 3ª Série do Ensino Médio de uma escola pública em Porto Nacional – TO.

Artigo foi avaliado e apresentado a UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional, Curso de Geografia, para obtenção do título de Licenciada em Geografia, e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: -----/-----/-----

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Mariléia Oliveira Bispo, Orientadora, UFT.

Prof.^o Dr.^a Vera Lúcia Aries Gomes, Examinadora, UFT.

Prof.^o Dr.^o Roberto de Sousa Santos, Examinadora, UFT.

PORTO NACIONAL – TO

2021

Dedico primeiramente a Deus que sempre esteve comigo, me fortalecendo sempre quando eu achava que não daria conta.

A minha família, minha mãe, meu esposo, filho e irmãos que me incentivaram em todos os momentos na realização desse projeto.

A minha orientadora, pelo carinho e paciência e que esteve sempre presente na realização do TCC.

AGRADECIMENTOS

Á minha rainha, minha mãe Margarida de Sena Ferreira, a pessoa mais forte, guerreira e determinada que conheço que ensinou a mim e meus irmãos a lutarem sempre pelos nossos objetivos mesmo com todas as adversidades da vida.

Á dois grandes amores de minha vida, meu esposo Rogerio Costa e meu filho Enzo Gabriel, que embarcam sempre comigo em qualquer aventura ou caminho que decido seguir e que sei que posso contar sempre.

Á um dos grandes amores de minha vida, meu parceiro, meu amigo leal, meu conselheiro, meu orgulho, meu mentor na estrada da vida, aquele que em momento nenhum me abandonava, que mesmo eu estando errada nas minhas decisões estava lá para juntar os cacos quando eu me quebrava, meu chão, meu porto seguro, meu irmão querido Benicio, que partiu de maneira trágica, aquele que eu escolhi para dançar a valsa, aquele que dançaria todas as minhas valsas, minha dor e saudade diária, dedico a você todas minhas vitórias e conquistas (*In Memoriam*).

Á outro grande amor, minha irmã Alzira e dinda do Enzo Gabriel, minha amiga e segunda mãe aquela que Deus mandou antes de mim por saber das minhas limitações e que incondicionalmente se dedica a mim e ao meu filho, ela que me ensina tanto o significado de amor verdadeiro e resiliente.

Aos meus outros amores meus irmãos Maria de Lourdes, Léo, Zezinho, Jucelino (*in memoriam*) e André, que sempre torceram e torcem pela minha felicidade e sempre me apoiaram e apoiam em minhas decisões e me fortalecem para seguir em frente sempre.

A todos os docentes do curso de geografia da Universidade Federal do Tocantins – UFT, campus de Porto Nacional - TO, que compartilharam seus conhecimentos, nos provocando a todo tempo e despertando uma reflexão crítica do nosso meio.

Aos colegas de curso que no decorrer dessa jornada se tornaram bons amigos e levo para a vida.

Á Minha querida orientadora prof^a. Dr^a. Marciléia Oliveira Bispo, que concordou em me orientar e que com muita paciência me ajudou em cada fase da construção desse artigo.

E por fim o mais importante Deus, que cuida de mim e de minha família que me carrega no colo quando não consigo caminhar com minhas próprias pernas, que coloca anjos em forma de pessoas que contribuem de alguma forma para meu crescimento espiritual e para minha evolução como criatura, que acredito seja o real sentido da vida.

RESUMO

O objetivo desse estudo foi analisar o bullying no ambiente escolar a partir da perspectiva dos alunos da 3ª série do ensino médio de uma escola pública em Porto Nacional – TO. Os objetivos específicos foram: conhecer a opinião dos alunos sobre o que é e quais as práticas de bullying no ambiente escolar; identificar se a escola pesquisada possui algum programa de prevenção e combate ao bullying no ambiente escolar e o indicar caminhos para combater o bullying na escola, na sala de aula. A metodologia dessa pesquisa se caracteriza como exploratória descritiva de natureza quali-quantitativa, embasada por pesquisas bibliográficas e por observações de campo em via digital, com a utilização do Google Forms com os alunos da 3ª série do Ensino Médio de uma Escola Pública em Porto Nacional – TO. Em tempos de pandemia do Novo Corona Vírus (COVID – 19) os questionários foram enviados aos alunos da Escola Pública em estudo por uma ferramenta digital (Google Forms). Os resultados apontam que o bullying no ambiente escolar é um problema e existir uma interligação entre a escola, o professor, incluso o professor geografia, a família e a sociedade na prevenção, combate e intervenção.

Palavras-chave: Bullying. Escola. Aprendizagem.

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze bullying in the school environment from the perspective of students in the 3rd grade of high school in a public school in Porto Nacional - TO. The specific objectives were: to know the students' opinion about what it is and what are the practices of bullying in the school environment; identify if the researched school has a program to prevent and combat bullying in the school environment and indicate ways to combat bullying at school, in the classroom. The methodology of this research is characterized as exploratory descriptive of a qualitative and quantitative nature, based on bibliographic research and field observations in digital way, using Google Forms with the students of the 3rd grade of High School of a Public School in Porto Nacional - TO . In times of pandemic of the New Corona Virus (COVID - 19) the questionnaires were sent to the students of the Public School under study by a digital tool (Google Forms). The results show that bullying in the school environment is a problem and that there is an interconnection between the school, the teacher, including the geography teacher, the family and society in prevention, combat and intervention.

Keywords: Bullying. School. Learning.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Você já praticou bullying no ambiente escolar? Se já, como?.....	27
Gráfico 2 - Em sua opinião, qual é o horário de maior ocorrência do bullying no ambiente escolar?	29
Gráfico 3 - Em sua escola tem algum programa de prevenção e combate ao bullying no ambiente escolar?	30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ART	Artigo
COVID	Corona Vírus Disease
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PPP	Projeto Político Pedagógico
TO	Tocantins

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO	13
3 BULLYING.....	14
3.1 Formas e tipos de Bullying.....	15
3.2 Causas e consequências do bullying.....	16
4 BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR.....	17
4.1 A relação do Bullying com a violência no ambiente escolar	18
4.2 Bullying na escola e as consequências no processo de aprendizagem.....	19
5 O BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR E AS LEIS NO BRASIL.....	21
6 O PAPEL DA ESCOLA E DOS PROFESSORES NA PREVENÇÃO E NO COMBATE AO BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR.....	23
6.1 O papel da família na prevenção no combate ao bullying no ambiente escolar	24
6.2 O papel do professor na prevenção e combate ao bullying no ambiente escolar	25
7 ANÁLISE DO MATERIAL E RESULTADOS.....	27
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE A	37

1 INTRODUÇÃO

O Bullying no ambiente escolar é um fenômeno que se caracteriza por atos de violência física ou verbal, que ocorrem de forma repetitiva e intencional contra uma ou mais vítimas, é empregado em circunstâncias de indisciplina, brincadeiras inconsequentes ou inconvenientes, xingamentos apelidos dentre outros atos. Assim, o bullying assume sua forma mais perversa e caracteriza-se por atitudes ofensivas, intimidação, humilhação, constrangimento, isolamento, exclusão, difamação, agressão física, maus tratos físicos, verbais, morais, sexuais, psicológicos, materiais e virtuais.

Atualmente, no século XXI, a prática do bullying tornou-se algo comum nos espaços educacionais, provocando cada vez mais atitudes violentas, agressivas, intencionais e repetidas, porém essa violência está tendo como consequência, o medo, a angústia, a dificuldade de aprendizagem e traumas ao longo da vida do indivíduo.

A pesquisa que apresentamos, justifica-se pela importância de estudar o bullying no ambiente escolar para entender qual a perspectiva dos alunos da 3ª série do ensino médio de uma escola pública em Porto Nacional – TO.

Para tanto, levanta-se as seguintes indagações: O que é o bullying? Quais são as causas e consequências do bullying? Quais são as formas de práticas de bullying no ambiente escolar? Quem são as pessoas que sofrem bullying no ambiente escolar? O bullying afeta o processo de aprendizagem do aluno? Como fazer para combater o bullying na escola, na sala de aula? Qual a perspectiva do aluno na prevenção e no combate ao bullying no ambiente escolar?

O objetivo geral deste trabalho foi analisar o bullying no ambiente escolar a partir da perspectiva dos alunos da 3ª série do ensino médio de uma escola pública em Porto Nacional – TO. Os objetivos específicos foram: conhecer a opinião dos alunos sobre o que é e quais as práticas de bullying no ambiente escolar; identificar se a escola pesquisada possui algum programa de prevenção e combate ao bullying no ambiente escolar e o indicar caminhos para combater o bullying na escola, na sala de aula.

Essa pesquisa que se caracteriza como exploratória descritiva de natureza qualitativa, embasada por pesquisas bibliográficas e por observações de campo em via digital, com a utilização do Google Forms com os alunos da 3ª série do Ensino Médio de uma Escola Pública em Porto Nacional – TO. Em tempos de pandemia do Novo Corona Vírus (COVID – 19) os questionários foram enviados aos alunos da Escola Pública em estudo por uma ferramenta digital (Google Forms). Dessa forma, foram criados grupos de Whatsapp e também foi disponibilizado o questionário para os participantes que queriam participar da pesquisa (livre

escolha). Considerando que, os questionários para os alunos da 3ª série do ensino médio tinham sete (07) perguntas objetivas, com respostas de múltiplas escolhas (fechadas) todas as perguntas foram pertinentes para atingir o objeto de estudo pesquisado.

No desvelar deste artigo está apresentado de forma sucinta e direta, reflexões sobre o bullying no âmbito escolar, fazendo uma análise para entender qual a perspectiva dos alunos da 3ª série do ensino médio de uma escola pública em Porto Nacional – TO.

Portanto, considerando o objetivo proposto, este estudo apresenta, primeiramente, a fundamentação teórica, centrada nas concepções de bullying no ambiente escolar e o papel do aluno e do professor na prevenção e no combate ao bullying. Na sequência, destaca-se a análise dos resultados, e, por fim, as considerações finais.

2 LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Porto Nacional é um município do Estado do Tocantins a 59,6 km de distância da capital, Palmas. Localiza-se na mesorregião oriental do Tocantins e microrregião de Porto Nacional, com coordenadas geográficas 10° 42' 28" S, 48° 25 1" W com altitude de 234 metros. Possui uma área: 4.449,917 km², com uma população de 49.146 habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2010). Limita-se ao Norte com os municípios de Miracema do Tocantins; ao Sul com os municípios de Brejinho de Nazaré, Ipueiras e Silvanópolis; a Leste com os municípios de Palmas e Monte do Carmo; a Oeste com os municípios de Paraíso do Tocantins, Pugmil, Nova Rosalândia e Oliveira de Fátima. Atualmente, no século XXI, o município tem uma população estimada de 53.316 pessoas (IBGE, 2020).

3 BULLYING

Lopes Neto (2005), afirma que o bullying começou a ser estudado na Suécia, na década de 1970. É um termo de origem inglesa, deriva do verbo bully, se caracteriza por um comportamento agressivo e repetitivo a alguém mais fraco para forçá-lo a fazer algo que não quer, esta presente no cotidiano escolar em diversas escalas desde “brincadeiras de mau gosto” até agressões verbais e físicas propriamente ditas. Entretanto, o termo bullying é designado á comportamentos agressivos, antissociais, repetitivos e intencionais, praticados por uma ou mais pessoas.

Nesse sentido, Fante (2005) define bullying como:

“[...] um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetidas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outros(s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuações de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos, levando-o a exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas manifestações do comportamento bullying” (FANTE, 2005, pp.28-29).

Ainda para Lopes Neto (2005), o termo bullying origina-se do inglês “bull” que significa touro, palavra da qual provém “bully”, que se assemelha a língua portuguesa a termos como “brigão”, “valentão” ou “machão”.

Segundo Silva (2006), o conceito de bullying vem a ser o ato onde um agressor, intimidador, usa de más condutas para agredir a outra pessoa.

Silva (2010), caracteriza o bullying por atitudes ofensivas, intimidação, humilhação, constrangimento, isolamento, exclusão, difamação, agressão física e/ou verbal até mesmo furtos e está presente nas escolas, mas muitas delas negam esse tipo de comportamento em suas dependências e imediações.

Segundo Leão (2010) o bullying é um problema mundial que é detectado em todas as escolas.

“O bullying caracteriza-se por ser um problema mundial detectado em todas as escolas, sejam elas privadas ou públicas, e vem se expandindo nos últimos anos. A conduta bullying nas instituições de ensino tem sido um sério problema, pois gera um aumento significativo da propagação da violência entre os alunos” (LEÃO, 2010, p.119).

A expressão bullying tem sido gradativamente utilizada nos ambientes escolares, ultimamente, para se referir às atitudes hostis, agressivas e mesmo violentas que ocorrem sistematicamente nas relações interpessoais de alunos entre si ou de professores e alunos.

3.1 Formas e tipos de Bullying

Segundo Lopes Neto e Saavedra (2003), existem dois tipos de ações de bullying

“[...] ações diretas: subdivididas em físicas (bater, chutar, tomar pertences) e verbais (apelidos, insultos, atitudes preconceituosas). E as ações indiretas (ou emocionais): relacionam-se com a disseminação de histórias desagradáveis, indecentes ou pressões sobre outros, para que a pessoa seja discriminada e excluída de seu grupo social” (LOPES NETO; SAAVEDRA, 2003, p.18).

O Bullying pode ser distinguido como o bullying físico, bullying verbal e o bullying virtual.

“[...] o bullying físico ocorre quando incluem bater, dar tapas, cotoveladas e empurrões com os ombros. Empurrar, forçar com o corpo, colocar o pé na frente. Chutar. Tomar, roubar, danificar ou desfigurar pertences. Restringir. Beliscar. Enfiar a cabeça da outra criança no vaso sanitário. Enfiar outra criança no armário. Atacar com comida, cuspe, e assim por diante. Ameaças e linguagem corporal intimidadora. O bullying verbal acontece quando ocorre um ou mais desses exemplos de comportamentos: “Apelidos ofensivos. Comentários insultuosos e humilhantes. Provocação repetida. Comentários racistas e assédio. Ameaças e intimidação. Cochichar sobre as crianças pelas costas” (BEANE, 2010, pp.19 - 21). O cyberbullying é um tipo de bullying melhorado. É a prática realizada através da internet da utilização dos meios de comunicação, tais como mensagens de correio eletrônico, blogs, torpedos, fotoblogs e sites de relacionamento que busca humilhar e ridicularizar pessoas desconhecidas” (BEANE, 2010, p.67).

Pereira (2002, p.33), afirma que o “bullying sempre tem como objetivo ferir e magoar a vítima, ocorrendo principalmente de três maneiras: agressões físicas diretas; agressões verbais diretas e indiretas”. A agressão física direta engloba ataques abertos à vítima envolvendo ações individuais ou em grupo contra uma única pessoa, através de agressões com tapas, empurrões, pontapés, cuspes, roubos, estragos de objetos e a submissão do outro a atividades servis. A agressão verbal direta envolve ações de insultos em público, incluindo xingamentos, provocações, ameaças, apelidos maldosos, comentários racistas, ofensivos ou humilhantes. E a agressão indireta se dá pelo isolamento e exclusão social dentro do grupo de convivência, dificultando as relações da vítima com os pares ou prejudicando a sua posição social, por meio de boatos, ignorando a presença da vítima ou ameaçando os outros para que não brinquem com a mesma.

Os tipos e formas de bullying envolvem atitudes hostis, intimidadoras sem nenhum motivo aparente, indicada na grande maioria dos casos em relações de desigualdade entre agressores e vítimas, marcada pelo uso da força física, na grande maioria dos casos, em que se estabelece uma relação de poder.

3.2 Causas e consequências do bullying

O bullying causa sérias consequências às vítimas e as famílias, como por exemplo; depressão, baixo autoestima, angustia isolamento, evasão escolar, autodeflagração, muitas apresentam comportamento agressivo, déficit de concentração, prejuízos no processo socioeducativo e nos casos mais extremos o suicídio.

Para Lopes Neto (2011), as consequências do bullying vão muito além do ambiente em que ocorrem, pois, muitas vezes as vítimas ficam tomadas pelo sentimento de raiva, vingança, atingindo pessoas estranhas à relação em que se caracterizou o fenômeno, podendo tonar-se delinquentes, capaz até mesmo de cometer um dos maiores crimes previsto no ordenamento jurídico, o homicídio.

A prática do bullying pode causar sérias consequências a todos os envolvidos, principalmente a vítima que é a mais prejudicada, pois, poderá sofrer os efeitos das humilhações por toda a sua vida, causando consequências físicas, emocionais e na vida escolar, pois envolve diretamente as diferenças sociais, culturais, econômicas e religiosas dos alunos dentro do ambiente escolar.

4 BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR

A escola deve ser responsável por uma educação pautada em valores, portanto, não pode se mostrar ausente no cumprimento de suas responsabilidades e do cumprimento da legislação vigente bem como do seu próprio regulamento.

No ambiente escolar há sempre um novo olhar sobre o chamado bullying, um fenômeno social que configura atitudes específicas de conflitos e agressões repetitivas que levam a consequências graves para todos seus envolvidos. Dessa forma, no âmbito escolar pode acontecer de modo rotineiro, a maximização da agressão que abate a autoestima do estudante que sofre a agressão pelo bullying. Exemplos como: apelidos frequentes que sinalizam pontos baixos dos alunos no período da adolescência, em que mesmo encontra-se em desenvolvimento cognitivo e afetivo-social.

Para Silva (2010, p.45), o exercício de bullying, agressão sistemática que acontece dentro das instituições de ensino, também é umas das grandes culpadas pela fobia escolar, predispondo crianças de todas as faixas etárias, adolescentes e adultos a repetências por faltas, dificuldade de aprendizagem e ainda a evasão escolar.

Dessa forma, o modo como o bullying se manifesta no espaço escolar são de formas distintas. O bullying não ocorre somente no ambiente escolar, mas, pode ocorrer em casa com os pais, ou no caminho da escola ou até mesmo por atitude autoritária dos profissionais de ensino nas escolas ou em outros espaços.

De acordo com Tognetta (2005), as características que envolvem a prática do bullying escolar são bem específicas e devem servir de base no momento de definir se em uma determinada situação está ou não ocorrendo bullying. Essas características são:

“Desigualdade de poder: os autores do bullying são geralmente mais fortes que seu alvo e conseguem liderar um grupo ao seu favor; Intencionalidade: o autor do bullying tem consciência dos seus atos e age sobre aquele que ele considera diferente, seja pela classe social, cultura, religião ou morfologia corporal; O alvo é único: as perseguições ocorrem sempre com o mesmo aluno e/ou grupo de alunos; Os ataques são repetitivos: há uma continuidade nos atos de quem pratica o bullying, ou seja, os autores escolhem um aluno ou grupo de alunos e persegue por um tempo prolongado” (TOGNETTA, 2005, p. 18).

Dentro do ambiente escolar essas características não podem ser vistas de maneira isolada, pois, é a partir desses indícios é que irá levar à conclusão se está ocorrendo o bullying. Nesta perspectiva, dentro do ambiente escolar é de extrema importância considerar que ninguém pode se sentir culpado por ser vítima de bullying, tendo em vista que todo indivíduo possui peculiaridades e devem ser respeitadas independentes da posição na qual ocupa dentro e fora do ambiente escolar.

4.1 A relação do Bullying com a violência no ambiente escolar

De acordo com Reis e Conceição (2012), a violência nas escolas é um fenômeno complexo que reflete as violências existentes nos demais meios sociais. No entanto, a instituição escolar é, ao mesmo tempo, vítima e autora dos processos violentos.

Para Telles e Melo (2012) a violência,

“[...] quer dizer uso da força física, psicológica ou intelectual para obrigar outra pessoa a fazer algo que não está com vontade, é constranger, é tolher a liberdade, é incomodar, é impedir a outra pessoa de manifestar o seu desejo e sua vontade, sob pena de viver gravemente ameaçada ou até mesmo ser espancada, lesionada ou morta. É um meio de coagir, de submeter outrem a seu domínio, é uma violação dos direitos essenciais do ser humano” (TELLES; MELO, 2012, p.49).

Para Fernandez (2005), a violência acontece em todos os centros escolares com maior ou menor intensidade e reclama o nosso interesse por quanto pode representar grande dano psicológico, social e físico para o aluno que a sofre, a exerce ou a presenciá.

“A violência escolar é um problema crescente em todo o mundo, tendo influência direta na educação de jovens e adolescentes. Essa violência não está relacionada apenas às agressões corporais entre alunos, “diz respeito a todos os comportamentos agressivos e antissociais, incluindo os conflitos interpessoais, danos ao patrimônio, atos criminosos, etc.” (LOPES NETO, 2005, p. 165).

O tipo de violência mais comumente encontrado nas escolas é o bullying,

“A escola é um ambiente de ensino e “tem como função social, política e pedagógica oportunizar a todos (as) os seus (suas) alunos (as) um ambiente sereno, agradável e acolhedor, objetivando a facilitação da construção do conhecimento” (RIBEIRO, 2009, p. 3).

De acordo com Silva (2010), algumas atitudes podem se configurar em formas diretas ou indiretas de praticar o bullying. Nesse caso, as vítimas recebem não apenas um tipo de maus-tratos, mas infinitas formas de agressões em conjunto dos bullies (agressores), causando diversos problemas e contribuindo para a exclusão social e em muitos dos casos à evasão escolar.

“Verbal: Insultar, ofender, xingar, fazer gozações, colocar apelidos pejorativos, fazer piadas ofensivas, “zoar”. Físico e material: Bater, chutar, espancar, empurrar, ferir, beliscar, roubar, furtar ou destruir os pertences da vítima. Psicológico e moral: Irritar, humilhar e ridicularizar, excluir, isolar, ignorar, desprezar ou fazer pouco caso, discriminar, aterrorizar e ameaçar, chantagear e intimidar, tyrannizar, dominar, perseguir, difamar, passar bilhetes e desenhos entre os colegas de caráter ofensivo, fazer intrigas, fofocas ou mexericos (mais comum entre as meninas). Sexual: Abusar, violentar, assediar, insinuar. Este tipo costuma acontecer entre meninas com meninas, e meninos com meninos. Não raro o estudante indefeso é assediado e/ou violentado por vários “colegas” ao mesmo tempo. Virtual: Forma de bullying conhecida como cyberbullying. Com os avanços tecnológicos essas formas de bullying surgiram através da utilização de aparelhos e equipamentos de comunicação (celular e internet), que são capazes de difundir, de maneira avassaladora, calúnias e maledicências” (SILVA, 2010, p. 23-24).

Todavia, a violência nas escolas faz com que as vítimas apresentem reações de ansiedade, agressividade e comportamentos antissociais, além de não se sentirem seguras para relatar o caso aos pais, professores e outras pessoas próximas. Portanto, dentro do ambiente escolar o bullying muitas vezes vem acompanhado de agressões sejam físicas ou verbais o que fortalece os riscos para a violência social no ambiente escolar.

4.2 Bullying na escola e as consequências no processo de aprendizagem

O bullying acontece em vários locais, mas na maioria das vezes acontece no ambiente escolar, que é um local de grande importância para crianças e adolescentes. Considerando que o rendimento escolar dos indivíduos que são vítimas de bullying pode ficar comprometido, visto que, para esses alunos o ambiente escolar já não é mais um local de estudo e aprendizagem e sim de medo e sofrimento, provocando no aluno o desinteresse em ir à escola.

“O bullying afeta diretamente o desenvolvimento escolar de uma criança. Por ser constantemente maltratada, concentra suas forças em encontrar alternativas para escapar do sofrimento. Vive em estado de alerta e suas únicas preocupações passam a ser controlar suas emoções, evitar os bullies e chegar a casa em segurança. Estudar deixar de ser prioridade, não consegue se concentrar nas aulas, evita participar dos trabalhos em grupos e das atividades extracurriculares. Quando suas notas começam a cair, os pais e professores começam a pressioná-la, seus níveis de estresse se elevam ainda mais. Em muitos casos, acaba sendo reprovada e até desiste de estudar. É lamentável constatar que um bully tem o poder de ameaçar o futuro educacional e as oportunidades de vida de uma criança. Ao se sentir humilhada e perder a autoestima, ela pode deixar de aproveitar oportunidades que lhe dariam melhores empregos e uma carreira de sucesso” (CARPENTER; FERGUSON, 2011, p. 124).

De acordo com Carpenter e Ferguson (2011), a presença do bullying no processo de aprendizagem dos alunos apresentam problemas em curto prazo (ansiedade e medo) e em longo prazo (depressão, baixa autoestima e comprometimento do desenvolvimento escolar) essas consequências podem ser físicas ou emocionais.

Para Silva (2010) as vítimas do bullying são diversas, e que cada indivíduo tem uma maneira de lidar com essas situações, pois, cada um apresenta características que lhe são únicas que resultam de sua estrutura, constituição genética e a gravidade das agressões.

Entretanto toda vítima do bullying passa por sofrimentos alguns menos outros mais, e muitas precisarão de apoio especializado para superação das marcas deixadas pelas agressões que trarão problemas na vida escolar e na vida adulta.

Portanto, os problemas mais comuns das crianças que sofrem bullying na escola são:

“[...] desinteresse pela escola; problemas psicossomáticos; problemas comportamentais e psíquicos como transtorno do pânico, depressão, anorexia e bulimia, fobia escolar, fobia social, ansiedade generalizada, entre outros. O bullying também pode agravar problemas preexistentes, devido ao tempo prolongado de

estresse a que a vítima é submetida. Em casos mais graves, podem-se observar quadros de esquizofrenia, homicídio e suicídio” (SILVA, 2010, p.09).

Nesse sentido, a presença do bullying no processo de aprendizagem é inúmera e de formas e tipos variados, pois, os alunos que são vítimas ou testemunhos das agressões, muitas vezes não conseguem superar os traumas, os medos causados e apresentam dificuldades na aprendizagem escolar. Todavia, a aprendizagem fica prejudicada, os alunos perdem o interesse pelos estudos, pois o medo bloqueia o funcionamento mental prejudicando o raciocínio e o interesse em relação à aprendizagem escolar, considerando que as consequências que esse fenômeno pode acarretar na aprendizagem dos alunos poderão apresentar tanto na personalidade no decorrer da vida escolar quanto na vida adulta.

5 O BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR E AS LEIS NO BRASIL

O bullying no ambiente escolar tem aumentado vertiginosamente e esse fato tem preocupado as autoridades públicas para a origem do problema. Diante disso, com a finalidade de combater toda essa problemática foi criada a Lei 13.185 de 6 de novembro de 2015, que instituiu o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying).

No Brasil existe uma legislação específica sobre a violência escolar ou bullying. A Lei nº 13.185 de 6 de novembro de 2015, institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). O Artº 5º descreve que é dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e das agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática (bullying). Além da referida Lei, podemos contar com ainda uma legislação específica para as crianças e os adolescentes, a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, conhecida como ECA – o Estatuto da Criança e do Adolescente, que prevê de forma clara, medidas de proteção e sócio educativas a jovens que cometam atos infracionais, com a Lei maior do país, a Constituição Federal, de 1988 e nas legislações educacionais existentes, tais como, a LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro 1996, que estabelece as diretrizes da educação no país.

De acordo com a Artº 1º § 1º da Lei 13.185/2015 considera-se intimidação sistemática ou bullying todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas.

Segundo o Artº 3º da mesma Lei, o bullying pode ser classificado em:

- I - Verbal: insultar, xingar, apelidar pejorativamente;
- II – Moral: difamar, caluniar, disseminar rumores;
- III – Sexual: assediar, induzir e/ou abusar;
- IV – Social: ignorar, isolar, excluir;
- V – Psicológico: perseguir, amedrontar, aterrorizar, dominar, manipular, chantagear, infernizar;
- VI – Físico: socar, chutar, bater;
- VII – Material: furtar, roubar, destruir pertences de outrem;
- VIII – Virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social (BRASIL/LEI 13.185/2015, ART.3º)

Nesse cenário, a Lei 13.185/15 que foi promulgada em 06 de novembro de 2015, instituiu o Programa à Intimidação Sistemática, com o intuito de enfrentar e combater o bullying de modo mais adequado e direto. Esse programa foi instituído para funcionar em todo o território nacional.

Os objetivos do programa estão elencados no art.4º da referida lei e são basicamente:

- I- Prevenir e combater a prática da intimidação sistemática (bullying) em toda a sociedade;
- II- Capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema;
- III- implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação;
- IV- Instituir práticas de conduta e orientação de pais, familiares e responsáveis diante da identificação de vítimas e agressores;
- V- Dar assistência psicológica, social e jurídica às vítimas e aos agressores;
- VI- Integrar os meios de comunicação de massa com as escolas e a sociedade, como forma de identificação e conscientização do problema e forma de preveni-lo e combatê-lo;
- VII- promover a cidadania, a capacidade empática e o respeito a terceiros, nos marcos de uma cultura de paz e tolerância mútua (BRASIL/LEI 13.185/2015, ART.4º).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/1996) nos artigos 2º e 3º estabelece que a educação seja um dever da família e do Estado e que o ensino formal deve ser ministrado com base nos princípios da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Quanto à organização, a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios devem trabalhar conjuntamente. A União deve elaborar o Plano Nacional de Educação; os Estados incumbir-se-ão de “elaborar e executar políticas e planos educacionais, em consonância com as diretrizes e planos nacionais de educação, integrando e coordenando as suas ações e as dos seus Municípios” (art. 10).

No Brasil o bullying no ambiente escolar possui legislação suficiente para a prevenção e o combate ao bullying, o que está faltando é apenas sua efetivação por parte dos poderes políticos e públicos em firmarem convênios e parcerias para a prática e a correta execução dos objetivos do Programa á Intimidação Sistemática.

Todavia, é função da escola elaborar e executar medidas de combate e proteção ao bullying no ambiente escolar como uma das propostas pedagógicas do Projeto Político Pedagógico - PPP.

6 O PAPEL DA ESCOLA E DOS PROFESSORES NA PREVENÇÃO E NO COMBATE AO BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR

Segundo Fante (2005), no ambiente escolar o papel da escola é sempre observar o modo de agir de cada aluno, tratar cada um como ser único e especial, deve também conhecer suas características individuais, ter profissionais capacitados a ensinar a lidar com as diferenças e desse modo nunca expor um aluno a situação de constrangimento e é preciso que a escola promova projetos onde busque a integração social entre alunos e professores.

De acordo com Monteiro (2008) a intervenção e prevenção do bullying numa determinada escola dependerá, essencialmente, da consciência da comunidade escolar de que o problema existe de fato e principalmente da relevância que as consequências possuem. O entendimento de que o bullying existe, seja ele em maior ou menor grau nas mais diversas realidades, independentemente da classe social ou rede de ensino e que ele é gerador de outras diversas formas de violência, será fundamental para o sucesso no combate a violência no ambiente escolar.

No ambiente escolar é complicado combater o bullying de uma só vez, por isso os projetos antibullying devem ser retroalimentados e continuados.

“As ações devem priorizar a conscientização geral; o apoio às vítimas de bullying, fazendo com que se sintam protegidas; a conscientização dos agressores sobre a incorreção de seus atos e a garantia de um ambiente escolar sadio e seguro” (LOPES NETO, p. 169, 2005).

Assim, o início de combate e prevenção ao bullying no ambiente escolar é o reconhecimento e a aceitação de que o problema existe, considerando que por se tratar de uma forma complexa de violência que envolve vários fatores, o bullying não possui soluções simples, entretanto é necessário que cada instituição de ensino desenvolva sua própria estratégia de acordo com cada caso particular.

“As escolas devem oportunizar aos alunos o acesso a informações e discussões sobre o tema para que eles conheçam o fenômeno bullying e as suas consequências, com o objetivo de evitá-lo. A melhor maneira de prevenir é não deixando acontecer é conhecer de maneira profunda as suas consequências” (FAVARO, 2009, p. 25).

Atualmente, no século XXI, um dos maiores desafios da escola seja assumir a sua parcela na responsabilidade em relação aos atos de bullying. É papel de a escola promover a prevenção e o combate ao bullying no ambiente escolar, considerando que as instituições de ensino devem tratar deste assunto de forma interdisciplinar para tentar conscientizar e informar os alunos e familiares sobre os problemas provocados pelo bullying na vida do educando e no processo de aprendizagem.

É papel de a escola saber identificar uma situação em que o bullying é cometido é importante que a escola crie uma fonte de diálogo entre aluno e a instituição para que ele se sinta protegido e compreendido para assim, levar a conhecimento da direção todos os problemas e dificuldades pelos alunos sofridos. Neste sentido é fundamental o papel da escola em parceria com os alunos e familiares para evitar este problema no ambiente escolar.

6.1 O papel da família na prevenção no combate ao bullying no ambiente escolar

Atualmente, se faz necessário um maior envolvimento entre família e escola para buscar soluções ao combate e a prevenção do bullying e outros problemas vivenciados no ambiente escolar. Todavia, a família é o principal responsável pela formação moral dos filhos, pela transmissão de valores, entretanto, a família e a escola devem reconhecer que o problema existe e devem buscar informações sobre o problema e agir para minimiza-lo.

Nesse sentido, Fante (2008) dispõe que:

“Primeiramente, devemos alertar os pais para que não vejam os filhos somente como vítimas, o que é uma tendência quando se deparam com o tema. É preciso lembrar que muitas crianças na escola adotam comportamentos diferentes daqueles adotados em casa. Por isso, é importante que fiquem atentos a qualquer mudança comportamental, mesmo que lhes pareça insignificante. Alterações de humor, insônia, aspecto triste, deprimido, irritado, desculpas para faltar às aulas, desejo de mudança de escola sem justificativas convincentes, queda brusca no rendimento escolar, sintomas psicossomáticos, como dores de cabeça e de estômago, tonturas, vômitos, diarreia, pouco antes de irem à escola, podem ser indícios de vitimização. Por outro lado, a adoção de condutas abusivas, desafiadoras, humilhantes, agressividade exacerbada, envolvimento frequente em desentendimentos, expressão de sentimentos de superioridade, de intolerância e de desrespeito, são alguns sinais emitidos pelos praticantes de bullying. Em ambos os casos, o ideal é que os pais procurem a escola para trocas de informações e soluções conjuntas, não incentivando jamais o revide ou responsabilizando a criança por suas condutas. Vale ressaltar a importância dos bons exemplos, da participação e do acompanhamento na vida escolar e social dos filhos. O ideal é que façam parceria com a escola e encontrem soluções tanto para os filhos que são alvos, quanto para os autores de maus-tratos. Ambos necessitam de ajuda e muitas vezes de encaminhamento a outros profissionais, especialmente da área de Saúde. Porém, se a escola não tomar providências, devem procurar o Conselho Tutelar. Dependendo da gravidade do caso, a Delegacia de Polícia (nos casos de bullying virtual, lesão corporal, calúnia e difamação) para lavrar boletim de ocorrência. A Escola exerce seu papel através da prevenção. Por ser ela a ponte de comunicação e interação entre pais, filhos e escola, deve-se preservar o fortalecimento da relação entre eles. Durante essa prevenção, primeiramente deve-se preparar todos os profissionais dando todas as informações a respeito do Bullying, pois são eles que estarão dentro de sala de aula tendo contato direto com os alunos. Com isso, facilitará a identificação das vítimas e dos agressores. É muito importante que o tema Bullying seja incorporado de alguma forma dentro das atividades escolares. “Além disso, é necessário que a escola tome medidas preventivas de supervisão, estando atento aos comportamentos dos alunos não só nas salas de aulas, mas nos intervalos, bem como na entrada e saída na escola” (FANTE, 2008, p.86).

Atualmente, no ambiente escolar a ausência dos pais no cotidiano dos filhos, tem dificultado o processo de ensino e aprendizagem. Para Silva (2006) e os pais têm estado cada vez mais ausentes na criação dos filhos e tem delegado o dever de educar, à escola.

Segundo Chalita (2008), o papel da família no combate e na prevenção do bullying no ambiente escolar é manter uma boa comunicação com os filhos, demonstrar interesse na rotina do mesmo, bem como conversar sobre as práticas que envolvem o bullying e suas implicações, ensinando os filhos princípios basilares para uma boa convivência em sociedade, o respeito ao próximo e suas diferenças. Também é papel da família aprender a diagnosticar o problema e procurar ajuda de profissionais capacitados e apoio das instituições de ensino para denunciar qualquer ocorrência do bullying e buscar solucionar ao invés de revidar as agressões ou buscar o afastamento dos filhos ao ambiente escolar.

6.2 O papel do professor na prevenção e combate ao bullying no ambiente escolar

Para entender o papel do professor, é importantíssimo na proteção e no combate do bullying no ambiente escolar é necessário compreender que é função do professor se comprometer com o desafio de educar, ensinar, ser motivador, criativo e possua bom relacionamento com os alunos.

“Precisa-se refletir sobre o papel enquanto educador, as práticas, a relação que se estabelece com os alunos e alunas e o compromisso com a educação, para que possa tomar a iniciativa de interferir no momento adequado e de maneira adequada, facilitando a aprendizagem, num ambiente onde haja respeito mútuo, solidariedade e cooperação” (FAVARO, 2009, p. 22).

De modo particular é papel do professor no ambiente escolar

“[...] organizar as aulas e de utilizar os meios pedagógicos que acredita serem os mais apropriados (NÓVOA, 1992, p.56). No contato cotidiano com os alunos, ter como qualidade a generosidade é fundamental para estabelecer um ambiente de respeito, em que ambos dialogam com liberdade (FREIRE, 1996, p.90). O profissional da educação deve ter em mente que “[...] a educação é uma forma de intervenção no mundo [...]”, a qual vai além dos conteúdos, ao respeitar os conhecimentos dos alunos e escutá-los, para que juntos, a partir dessas experiências, contribuam para a transformação da sociedade” (FREIRE, 1996, p. 98).

Todavia, o papel do professor como mediador do conhecimento deve estar atento sobre a ocorrência de bullying em sala de aula e deve inclusive se comportar de forma a não gerar no aluno desconforto e, de certa forma sua inibição em participar da aula. É necessário que o professor em situação de risco ou de vulnerabilidade mental seja protegido dessas práticas dentro do ambiente escolar

“No microsistema escolar, professores deparam-se, cotidianamente, com situações de bullying, o qual geralmente constitui ou alimenta uma condição de risco, que pode

levar o indivíduo a apresentar desordens psicológicas, sociais e cognitivas de diversos níveis, aumentam a probabilidade de o indivíduo apresentar problemas físicos, sociais ou emocionais” (YUNES; SZYMANSKI, 2001, p. 24).

Segundo Tassoni e Campinas (2000), a relação que envolve o processo de ensino-aprendizagem está diretamente ligada ao vínculo criado entre as pessoas onde a base é a afetividade, por isso para um rendimento escolar satisfatório tanto dos alunos quanto dos professores é preciso estabelecer laços de afetividade e amizade. No entanto é importante frisar que esses laços começam a serem estabelecidos dentro do âmbito familiar e se estendem para toda a vida.

Dessa forma, Gasparini (et. al. 2005), destaca é que o papel do professor não se limita apenas em ser o mediador do processo de conhecimento do aluno, seu papel agora já deve envolver escola e comunidade. Portanto, os professores devem ficar atentos à sua postura dentro de sala de aula e criar assim laços de amizade e afetividade e não serem arrogantes nem autoritários, pois, agindo dessa maneira, o caminho para o diálogo estará aberto e será mais fácil identificar o bullying, e assim poder tomar alguma medida a seu respeito. Para amenizar a situação é importante também que seja feita a capacitação dos profissionais da educação. Assim, esses dois fatores, o diálogo e a capacidade de intervir, são fortes armas no combate ao bullying no ambiente escolar.

Dentre das ações permites ao papel do professor no ambiente escolar é muito importante que toda a equipe pedagógica seja preparada para perceber as situações de ocorrência, intervindo e encaminhando os casos; fazendo as descrições das medidas de prevenção e combate ao bullying no Projeto Político Pedagógico – PPP, considerando o Regimento Escolar; Regimento interno; encaminhamento das vítimas e agressores aos atendimentos de assistência, orientação a toda comunidade escolar a respeito do problema e suas consequências, buscando assim formar um elo de prevenção e combate ao bullying e promovendo a cidadania no âmbito escolar.

Portanto, o papel do professor é possibilitar o desenvolvimento humano, dialoguem com seus alunos, conheça mais sua história de vida suas relações familiares e passam a compreender os motivos de seus comportamentos dentro do ambiente escolar, além de realizem atividades conjuntas, interativas, que se tornem cada vez mais fácil a relação entre ambos, de modo a promover o conhecimento de forma simples e agradável, considerando que as ações comunitárias entre professor e aluno auxiliam no enfrentamento do desrespeito e da não compreensão do outro e contribuem para a construção de um pensamento complexo, harmônico e ético.

7 ANÁLISE DO MATERIAL E RESULTADOS

No contexto escolar, o bullying é um fenômeno complexo e requer uma reflexão crítica a partir da relação e das formas de comportamentos entre os alunos, considerando que no ambiente escolar o bullying seja consequência de diversos conflitos oriundos das mudanças que a sociedade vem passando ao longo dos anos.

Nesse sentido, com o intuito de conhecer a opinião dos alunos da 3ª série do Ensino Médio de uma Escola Pública em Porto Nacional – TO, sobre o papel do aluno na prevenção e no combate ao bullying no ambiente escolar, foi realizado uma pesquisa.

Em tempos de pandemia do Novo Corona Vírus (COVID – 19) os questionários foram enviados aos alunos da Escola Pública em estudo por uma ferramenta digital (Google Forms), onde foram criados grupos de Whatsapp e, também foram disponibilizados o questionário para os participantes que queriam participar da pesquisa (livre escolha). Considerando que, os questionários para os alunos da 3ª série do ensino médio tinham sete (07) perguntas objetivas, com respostas de múltiplas escolhas (fechadas) todas as perguntas foram pertinentes para atingir o objeto de estudo pesquisado.

Estamos passando por um momento muito difícil, por causa da pandemia e isso dificultou o processo de desenvolvimento da pesquisa, portanto, a turma dos alunos da 3ª série do ensino médio da Escola Pública estuda é composta por 25 alunos, porém apenas sete (07) alunos participaram da pesquisa online.

A relevância da pesquisa foi baseada no objetivo de estudo proposto.

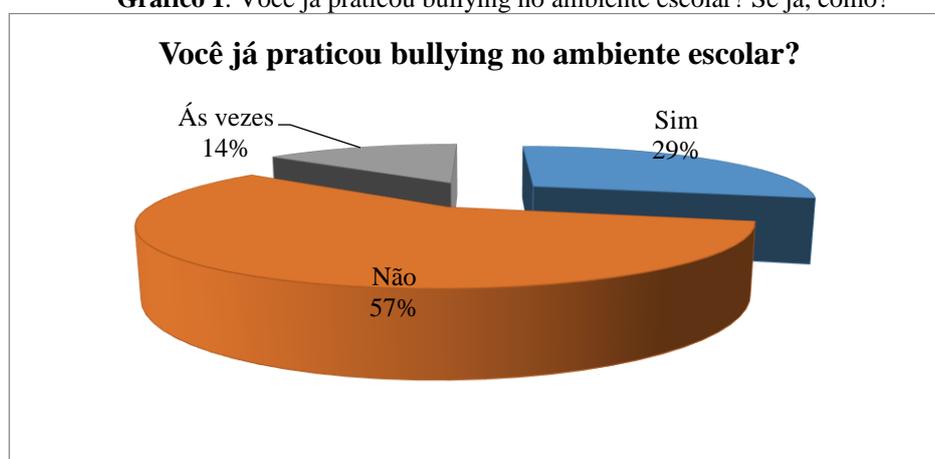
No primeiro questionamento: O que é bullying para você? Entre os alunos entrevistados, alguns responderam que o bullying é agressão é prática de atos violentos contra uma pessoa indefesa, brincadeira sem graça, de mau gosto na qual constrange alguém; outros disseram que o bullying é quando uma pessoa machuca a outra verbalmente e fisicamente, gracinhas ruins contra outra pessoa, elas podem ser físicas e mentais, enquanto outros alunos responderam que o bullying é uma forma de tratamento que menospreza o outro de maneira humilhante.

Dessa forma, ficou evidente para os alunos da 3ª série do ensino médio que o bullying são ações como, agredir, colocar apelidos, ofender, zoar, humilhar, discriminar, excluir, mas também é qualquer palavra de preconceito por questão de não aceitar a diferença do outro, e muitas outras ações, sendo executadas dentro de uma relação desigual pelos alunos no ambiente escolar.

Assim, o bullying refere-se a um conjunto de atitudes de violência física, verbal ou psicológica, sem nenhum tipo de motivação específica, de caráter intencional e repetitivo contra um ou mais pessoas que se encontram impossibilitadas de se defender a este tipo de humilhação, seja na escola ou em outros locais.

O segundo questionamento: Você já praticou bullying no ambiente escolar? Dos alunos entrevistados, 57% disseram que não praticaram bullying no ambiente escolar, 29% disseram que sim, já praticaram bullying no ambiente escolar, através de brincadeiras sem graça com os colegas, criando apelidos ruins e xingamentos, e 14% disseram que às vezes praticam bullying no ambiente escolar (Cf. Gráfico 1).

Gráfico 1. Você já praticou bullying no ambiente escolar? Se já, como?



Fonte: Silva, 2020.

A partir do exposto, tem-se:

Verificado que para os alunos da 3ª série do Ensino Médio o bullying é praticado por pessoas que tendem a discriminar, humilhar o outro, pois, a prática do bullying tem efeitos nocivos naqueles que estão envolvidos com o ato, sobretudo nas vítimas, principalmente quando envolve brincadeiras sem graça, com apelidos e xingamentos, considerando que o ato praticado é visto como um problema social que envolve quem pratica e quem sofre o bullying no ambiente escolar.

Compreende-se que a complexidade desse fenômeno e suas consequências nocivas aos envolvidos se dão por formas de agressões, ofensas, preconceitos, discriminação, portanto, o bullying torna-se um ato de violência e essa violência na escola torna-se um dos principais fatores para o alto nível de evasão escolar, muitos deixam de ir à escola por ter sofrido algum tipo de violência, seja física, verbal, psicológica enfim. Considerando que uma simples brincadeira com apelidos e xingamentos pode provocar sérios danos e possibilitar o desequilíbrio harmônico do ambiente escolar, e conseqüentemente, a escola vai deixando de ser

um palco de formação social e passa a ser um lugar de medo para os alunos que praticam e sofrem bullying no ambiente escolar.

Vale ressaltar que existem diversos fatores que possibilitará a prática do bullying, como, problemas familiares, a questão da sexualidade, do multiculturalismo, da pluralidade religiosa e, em muitos casos por questões de cor/raça, e etc.

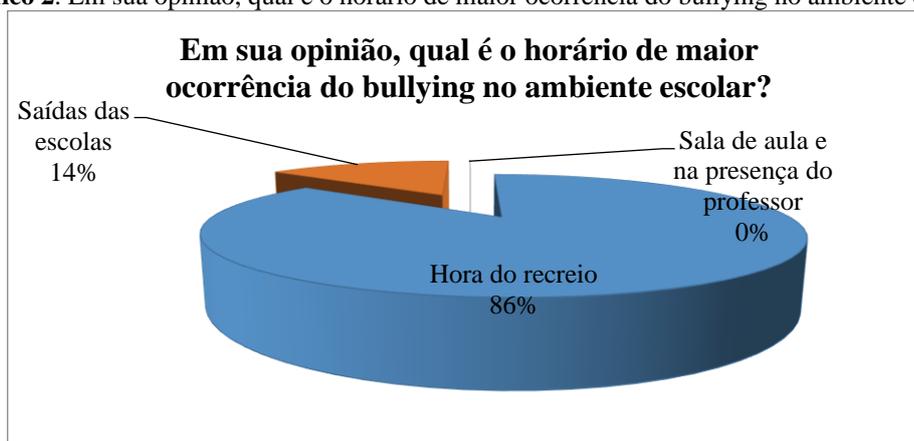
O terceiro questionamento: Você já sofreu bullying no ambiente escolar? Se já, como? Em 07 alunos entrevistados da 3ª série do ensino médio, todos disseram já terem sofrido bullying no ambiente escolar, como, brincadeiras com palavras que não gostaram e se sentiram ofendidos, apelidos ruins, xingamentos, “por ser loira e sempre que eu errava algo, diziam que toda loira é burra”.

Dentro do ambiente escolar é muito difícil não encontrar um aluno que não tenha sofrido bullying, seja por brincadeiras, ofensas ou agressões. Considerando que a magnitude de absorção do sofrimento vivenciado pela vítima em implicação da conduta bullying no ambiente escolar, o indivíduo pode predispor a manifestações de problemas na aprendizagem escolar, desinteresse pela escola; problemas psicossomáticos; problemas comportamentais e psíquicos como transtorno do pânico, depressão, anorexia e bulimia, fobia escolar, fobia social, ansiedade generalizada, entre outros. Todavia, o bullying também pode agravar problemas preexistentes, devido ao tempo prolongado de estresse a que a vítima é submetida. Em casos mais graves, podem-se observar quadros de esquizofrenia, homicídio e suicídio.

Este fenômeno “bullying” é antigo e muito importante, pois interfere no desempenho escolar e por isso deve ter uma atenção especial. Portanto, possivelmente um dos maiores desafios da escola seja assumir a sua parcela na responsabilidade em relação aos atos de bullying. Para tanto, é fundamental fazer uma sensibilização da equipe escolar quanto ao bullying e às suas repercussões na vida dos alunos que sofrem o ato.

O quarto questionamento: Em sua opinião, qual é o horário de maior ocorrência do bullying no ambiente escolar? 86% disseram que o horário de maior ocorrência do bullying é na hora do recreio, 14% disseram que o horário de maior ocorrência do bullying é na hora da saída das escolas, enquanto que nenhum entrevistado disse que horário de maior ocorrência do bullying é na sala de aula e na presença do professor (Cf. Gráfico 2).

Gráfico 2. Em sua opinião, qual é o horário de maior ocorrência do bullying no ambiente escolar?



Fonte: Silva, 2020.

Ficou evidente nesta pesquisa que o horário de maior ocorrência do bullying no ambiente escolar é o recreio, pois, é no momento do intervalo que o agressor fica longe da percepção dos professores, e fica fácil para o colega agredir outro colega. Essas agressões são provenientes de muitas situações, bem como, quando um aluno é elogiado pelos professores em sala de aula e o outro aluno por se sentir menosprezada (inferior), adote um comportamento agressivo. Ou, quando em sala de aula, o aluno deixa de questionar ao seu professor quando tem dúvidas de algum conteúdo, por medo de ser ridicularizado, enfim, é necessário, para analisar as formas de manifestação do bullying, sempre levar em consideração algumas possibilidades que poderão ter ocorrido dentro do ambiente escolar.

Considerando que, no momento do recreio, ao sofrer bullying o aluno tem medo de delatar os seus agressores, seja pela vergonha que irá passar perante dos demais colegas da turma, ou por medo de sofrer retaliações pelos professores ou pelos pais, devido não lhe darem credibilidade na situação vivenciada pelo aluno na escola.

O quinto questionamento: Em sua opinião, quem sofre mais bullying no ambiente escolar? Entre alunos entrevistados, alguns disseram quem sofre mais bullying no ambiente escolar são os meninos e meninas, pessoas menos sociais, alunos quietos e estudiosos, outros disseram que são os alunos que não falam muito, que ficam no canto delas, pessoas que tem alguma deficiência e que são considerados diferentes, enquanto, outros disseram também quem sofre mais bullying no ambiente escolar serem os homossexuais, negros e pobres.

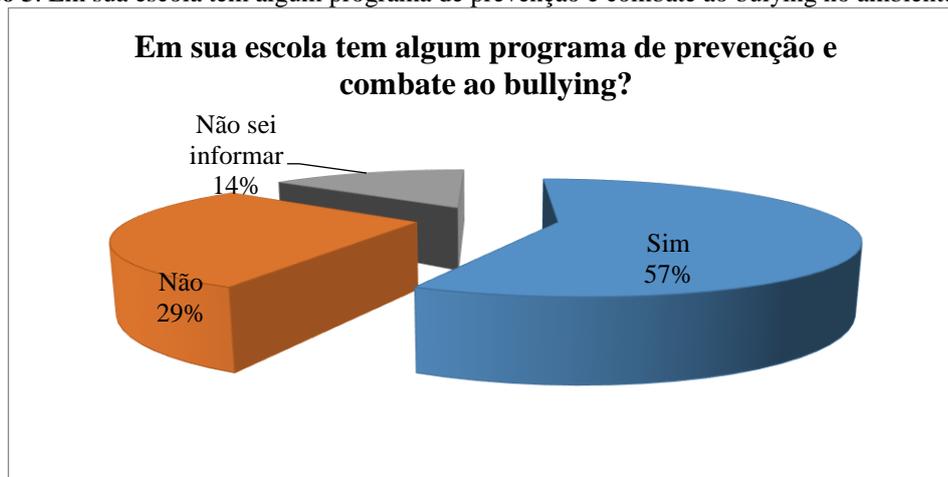
Independentemente de quem sofre bullying no ambiente escolar, todos sofrem uma forma de violência gratuita em que a vítima é exposta repetidamente a uma série de abusos, fato este que pode ocorrer em diversos espaços da escola ou fora dela. Em algumas situações, o bullying é caracterizado por agressões físicas pelos meninos e envolve agressões verbais pelas meninas. O importante é que mediante qualquer situação que envolva o bullying é preciso que

as equipes pedagógicas saibam identificar para intervir adequadamente, tomando as devidas soluções.

Nesta pesquisa, quem sofre mais bullying no ambiente escolar são as pessoas que tem dificuldades em aceitar as diferenças do comportamento, do relacionamento do outro, considerando que a sociedade criou um perfil, um padrão de individuo para cada tipo de bullying sofrido por uma vítima, portanto, o bullying no ambiente escolar está associado à hiperatividade e a problemas de relacionamento com os colegas.

O sexto questionamento: Em sua escola tem algum programa de prevenção e combate ao bullying no ambiente escolar? Dos entrevistados, 57% disseram que sim, na escola tem algum programa de prevenção e combate ao bullying no ambiente escolar, enquanto que 29 % disseram que não tem algum programa de prevenção e combate ao bullying no ambiente escolar e, apenas 14% disseram não saber informar se a escola tem algum programa de prevenção e combate ao bullying no ambiente escolar (Cf. Gráfico 3).

Gráfico 3. Em sua escola tem algum programa de prevenção e combate ao bullying no ambiente escolar?



Fonte: Silva, 2020.

É função de a escola ter programas de medidas de prevenção e combate ao bullying e, essas medidas devem estar no Projeto Político Pedagógico – PPP. Essas medidas preventivas e de combate ao bullying não devem ser flexíveis, pois cada escola apresenta características e problemas específicos pertinentes a cada realidade escolar. Assim, essas medidas devem ser retroalimentadas para atender as especificidades escolares.

Vale ressaltar que, o combate e a prevenção do bullying na escola devem fazer parte do plano de ensino escolar e apresentar de forma clara, preventiva e informativa as políticas públicas educacionais de prevenção e combate ao bullying no ambiente escolar. É função também da escola informar aos alunos e toda sociedade sobre o programa de prevenção e combate ao bullying para tornar o assunto mais presente no meio escolar.

O sétimo e último questionamento: O que fazer para combater o bullying na escola, na sala de aula? Os entrevistados afirmaram que para combater o bullying na escola, na sala de aula devem ter programas e projetos de combate ao bullying, pois, com os programas e projetos os estudantes são estimulados e informados sobre os casos de bullying no ambiente escolar. Os entrevistados também relataram que para combater o bullying na escola, na sala de aula a escola deve adotar medidas rígidas e que os professores devem prestar mais atenção a esses casos para melhor conscientizar os alunos e pais sobre esses problemas.

Alguns alunos entrevistados disseram que para combater o bullying na escola, na sala de aula a escola deve reprimir essas atitudes dentro do ambiente escolar e utilizar-se de vídeos, folders, palestras e outras formas de informar e esclarecer a comunidade escolar sobre as situações.

No entanto, para combater o bullying na escola, na sala de aula é necessário um trabalho coletivo, envolvendo, pais, alunos e toda sociedade a prevenção e combate ao bullying, no sentido de minimizar as possíveis complicações sociais e aquelas relacionadas à aprendizagem do aluno.

É importante que a equipe diretiva apresente no Projeto Político Pedagógico - PPP da escola as ações, os programas e projetos para a prevenção e o combate ao bullying no ambiente escolar. É importante também que a Escola tenha um psicopedagogo para intervir nas relações interpessoais dos alunos e poder ajudá-los nas estratégias de enfrentamento às situações de prevenção e combate ao bullying na escola.

É essencial, que a escola trate o bullying como um conteúdo escolar que apresente aos alunos as políticas públicas educacionais, ou seja, os programas e projetos com as medidas de prevenção e combate ao bullying, pois, a escola ao promoverem ações coletivas tende a resgatar o principal papel da escola para que esta seja um local de desenvolvimento humano de aprendizagem e disciplina.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bullying no ambiente escolar é um problema social complexo e de responsabilidade de toda a sociedade. Além do que, o bullying está associado a agressões verbais, físicas e psicológicas que são caracterizadas como violência. Essas agressões são estimuladas por brincadeiras, apelidos, xingamentos dentre outros que são estimulados dentro e fora do ambiente escolar.

A partir das indagações: O que é o bullying? Quais são as causas e consequências do bullying? Quais são as formas de práticas de bullying no ambiente escolar? Quem são as pessoas que sofrem bullying no ambiente escolar? O bullying afeta o processo de aprendizagem do aluno? Como fazer para combater o bullying na escola, na sala de aula? Qual a perspectiva do aluno na prevenção e no combate ao bullying no ambiente escolar?

Com este estudo, ficou evidente que o bullying no ambiente escolar incide por meio de maus tratos físicos, verbais, morais, sexuais, psicológicos, materiais e virtuais e que a escola é a responsável pela elaboração de ações e medidas de prevenção e combate ao bullying no ambiente escolar, essas medidas devem estar nos programas e projetos da Instituição Escolar.

Para elaboração dessas ações de prevenção e combate ao bullying é necessário que a instituição escolar atue em parceria com as famílias dos alunos e toda sociedade na prevenção e o combate ao bullying no ambiente escolar.

É função de a escola fazer uma relação entre as causas da prática da violência na escola e o seu meio de formação social, que é o ambiente familiar e escolar. Isso implica que, a escola deve promover ações no Projeto Político Pedagógico que venha a conscientizar a família, os pais, os alunos e toda a sociedade da importância da prevenção e do combate ao bullying no ambiente escolar.

Então, para que uma ação seja diagnosticada como bullying no ambiente escolar, é necessária a prática de repetição das agressões físicas, verbais, psicológicas contra o mesmo aluno, desequilíbrio de força entre os alunos, intencionalidade nas práticas agressivas e ausência de motivos por partes dos alunos, ressaltando que as consequências do bullying afetam quem praticar e quem sofre bullying no ambiente escolar.

Assim, verificou-se também com este estudo que o bullying no ambiente escolar está associado à discriminação e preconceitos sociais vinculados a modelos sociais encontrados no âmbito familiar e social. Considerando que o bullying acontece diariamente no ambiente escolar, no entanto, são necessárias políticas públicas educacionais que se preocupam com a segurança e que seja objeto de atenção da escola no cotidiano.

Com a presença do bullying na escola os alunos perdem o interesse pelos estudos, pois o medo bloqueia o funcionamento mental prejudicando o raciocínio e o interesse em relação à aprendizagem escolar, considerando que as consequências que esse fenômeno pode acarretar na aprendizagem dos alunos poderão apresentar tanto na personalidade no decorrer da vida escolar quanto na vida adulta.

Dessa forma, é papel do aluno conhecer as políticas públicas educacionais e os programas e projetos voltados à prevenção e o combate ao bullying no ambiente escolar, além de evitar a praticar e sofrimento do outro com o ato. É papel de o aluno não se calar frente às situações de prática e sofrimento do bullying na escola, considerando que é papel também do aluno elaborar junto com a escola ações com medidas de prevenção e combate ao bullying a partir da realidade vivenciada dentro do ambiente escolar.

É função do professor procura formas de mediar essas relações no ambiente escolar, utilizando metodologias de busca ativas que promova a integralidade escolar focada no processo de aprendizagem e disciplina, além do respeito mútuo ao outro. É papel de o professor conhecer a realidade cotidiana dos seus alunos, compreendendo os motivos e fatores que estão causando o bullying no ambiente escolar e na sociedade de modo geral e conseqüentemente também fazer levantamento dos dados e elaborar mapas com informações das características associadas ao bullying e conseqüentemente pensarem em estratégias de prevenção, combate e intervenção ao bullying no ambiente escolar.

Para amenizar a situação é importante também que seja feita a capacitação com os profissionais da educação sobre a prevenção e o combate ao bullying no ambiente escolar.

Todavia, é preciso que a escola se torne protagonista das ações para prevenir e combater o bullying, ou seja, é necessário o envolvimento de toda a equipe, em especial dos órgãos colegiados da escola para debater, refletir coletivamente e tomar as decisões emancipatórias visando e buscando métodos que possibilite a amenização do bullying no ambiente escolar. É necessário também conhecer as leis que garantem a escola, a família, aos alunos e pais o direito a dignidade, ao respeito, a liberdade e a cidadania.

Dessa forma, o bullying no ambiente escolar é um problema e existir uma interligação entre a escola, a família e a sociedade na prevenção, combate e intervenção. É função do professor promove e estimular ações que visem à conscientização da sociedade de modo geral á não se calar e sim buscar métodos que envolva a escola, a família, a sociedade a conhecer e garantir seus direitos a liberdade e a uma aprendizagem de qualidade sem opressões e agressões á vida, pois, a escola é um espaço de formação social e o professor um dos principais mediadores entre o conhecimento e o ser social.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: **Informação - Documentação – Resumo – Apresentação**. Rio de Janeiro: 2003.

BEANE, A. **Proteja seu filho do bullying**: impeça que ele maltrate os colegas ou seja maltratado por eles. Tradução: Débora Guimarães Isidoro, Rio de Janeiro, RJ: Ed. BestSeller, 2010.

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA**. Lei Federal nº8. 069, de 13 de julho de 1990.

_____. LDB - **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília: Senado Federal/Senador Flavio Arns. 2004.

_____. **Programa de Combate à intimidação Sistemática (bullying)**. Lei 13.185 06 de novembro de 2015. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/253144600/lei-13185-15>. Acesso em 20 de novembro de 2020.

CARPENTER, D.; FERGUSON, C. J. **Cuidado! Proteja seus filhos dos bullies**. São Paulo: Butterfly, 2011.

CHALITA, G. **Bullying**: o crime do desamor. Revista Profissão mestre. Ano.9, n.99, dez. 2007, In: Construir notícias. Recife, ano.7, n.40, p.8-9, mai-jun. 2008.

FAVARO, T. N. Bullying e aprendizagem: desafios e possibilidades no ambiente escolar. 2009. Disponível em: <http://www.bib.unesc.net/biblioteca>. Acesso em 25 de setembro.

FANTE, C. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas. 2. Ed, Campinas: Verus, 2005.

_____. **Bullying Escolar**: perguntas e respostas. Campinas: Artmed, 2008

FERNÁNDEZ, I. **Prevenção da violência e solução de conflitos**: o clima escolar como fator de qualidade. São Paulo: Madras, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. São Paulo, SP: Paz e Terra – Coleção Leitura, 1996.

GASPARINI S. M^a.; BARRETO S. M^a.; ASSUNÇÃO A. Á. **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, p. 189-199, 2005.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/porto-nacional/panorama>. Acesso em 09 de abril de 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/porto-nacional/panorama>. Acesso em 09 de abril de 2020.

LEÃO, L.G.R. **O Fenômeno Bullying No Ambiente Escolar**. Rev. FACEVV. 2010. n. 4, pp. V c119-135. Disponível em: <http://www.facevv.edu.br/Revista/04/O%20FEN%C3%94MENO%20BULLYING%20NO%20AMBIENTE%20ESCOLAR%20-%20leticia%20gabriela.pdf>. Acesso em 18 de outubro de 2020.

LOPES NETO, A. A. **Bullying- comportamento agressivo entre os estudantes**. Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro. v. 81.novembro, 2005.

LOPES NETO A.A. **Bullying: saber identificar e como prevenir**. São Paulo: Brasiliense, 2011.

LOPES NETO, A. A.; SAAVEDRA, L. H. **Diga não para o Bullying**. Rio de Janeiro: ABRAPIA, 2003.

MONTEIRO, L. Perguntas e respostas sobre o bullying, 2008. Disponível em: <http://www.observatoriodainfancia.com.br/article.php3?>>. Acesso 14 de setembro de 2020.

NÓVOA, A. **Os professores e as histórias da sua vida**. In: _____ (Org.). Vidas de professores. Porto: Porto, 1992.

PEREIRA, B. O. **Para uma escola sem violência**: estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças. Porto: Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

REIS, T. T; CONCEIÇÃO, M. I. **Violência nas escolas: tendências mundiais**. In: AMPARO, D. M. et al (Org). Adolescência e violência: intervenções e estudos clínicos, psicossociais e educacionais. Brasília: Liber Livro e Editora Universidade de Brasília, 2012.

RIBEIRO, J. J. C. **Fenômeno Bullying** no cotidiano do Colégio Estadual Professora Elzira Correia de Sá: uma perspectiva à luz da ótica discente. Programa de Desenvolvimento Educacional, Paraná, 2009.

SILVA, A. B. **“bullying”**: mentes perigosas na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SILVA T. N. **Bullying**: só quem vive sabe traduzir. Trabalho de conclusão de curso apresentado na Escola de Serviço Social da Universidade Católica de Pelotas, 2006.

TELLES, M. A. de A; MELO, M. O que é violência contra a mulher. Editora Brasiliense, 2012.

TASSONI E; CAMPUS. M. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. Unicamp, Campinas, 2000.

TOGNETTA L. R. P. Violência na escola: os sinais de bullying e o olhar necessário aos sentimentos. Editora Zouk, Porto Alegre, 2005.

YUNES, M. A. M.; SZYMANSKI, H. Resiliência: noção, conceitos afins e considerações críticas. In: Tavares J, organizador. **Resiliência e educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM PORTO NACIONAL-TO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT
CAMPUS PORTO NACIONAL - TO
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA**

Acadêmica: Maria Rufino Pereira da Silva

QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS ALUNOS DA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA PÚBLICA EM PORTO NACIONAL-TO

1. O que é bullying para você?

2. Você já praticou bullying no ambiente escolar?

() Sim () Não () Às vezes

Se já, de que forma? _____

3. Você já sofreu bullying no ambiente escolar?

() Sim () Não () Às vezes

Se já, como? _____

4. Em sua opinião, qual é o horário de maior ocorrência do bullying no ambiente escolar?

() hora do recreio () saídas das escolas () sala de aula e na presença do professor

5. Em sua opinião, quem sofre mais bullying no ambiente escolar?

6. Em sua escola tem algum programa de prevenção e combate ao bullying no ambiente escolar?

() Sim () Não () Não sei informar

7. O que fazer para combater o bullying na escola, na sala de aula?
